

Excesso de judicialização é trava para avanço do setor aéreo

26/07/2023

O excesso de judicialização é um problema que trava o desenvolvimento do setor aéreo e de sua infraestrutura, o que dificulta a diminuição dos valores cobrados pelas empresas de aviação. Essa é a análise de **Fábio Campos**, diretor de Assuntos Governamentais, Relações Aeroportuárias e Comunicação Corporativa da Azul Linhas Aéreas, feita durante o XI Fórum Jurídico de Lisboa.



De acordo com o executivo, o Brasil representa uma faixa de cerca de

2,7% dos voos de todo o mundo. Por outro lado, segundo ele, cerca de 90% das ações judiciais contra empresas aéreas de todo o mundo são movidas por consumidores brasileiros.

"De 2018 para 2019, a aviação adicionou 20% de viajantes, enquanto as ações judiciais cresceram em 109% nesse mesmo período. Em 2022, a gente já está coletando dados. Esses números triplicaram desde 2019. Temos um crescimento exponencial de uma indústria que se usa do sistema judiciário, que inclusive tem a ver muito com essa questão de digitalização, justamente porque muitas delas são plataformas digitais, aplicativos, que captam clientes no intuito da judicialização."

Campos cita a Resolução 400 da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), que estabelece as condições gerais aplicáveis ao transporte aéreo regular de passageiros, seja ele doméstico ou internacional. "Ela é uma regulamentação, quando comparada com o resto do mundo, mais pró-consumidor que existe. Não estou questionando a resolução, mas acho que você já põe o consumidor numa situação extremamente positiva quando comparado ao resto do mundo."

Fábio Campos participou da mesa "Turismo, infraestrutura, governança e perspectivas", que foi mediada por **Ticiano Figueiredo**, presidente do Instituto de Garantias Penais e sócio-fundador do Figueiredo & Velloso Advogados Associados.

O presidente da Embratur, **Marcelo Freixo**, defendeu a necessidade de se colocar o turismo como um elemento central de modelo de desenvolvimento que dialogue com a sustentabilidade no Brasil. "O turismo, com toda a precariedade que a gente tem, representa historicamente 7,8% do PIB do país."

Freixo acredita que nenhum outro setor tem a capacidade que o turismo tem de oferecer retorno à economia. "É preciso mudar a mentalidade política brasileira. Eu não estou falando nem com a direita, nem com a esquerda. Estou falando com todos. É preciso mudar a mentalidade política e colocar o turismo no lugar central do modelo de desenvolvimento."

A ex-ministra **Daniela Carneiro** participou da mesa antes de deixar o comando do Ministério do Turismo. Ela lembrou que o turismo "é a arte de vender felicidade". Para que o setor se fortaleça, é preciso dar maior atenção à infraestrutura e qualificação de profissionais que atuam na área. "Somente de contratos que já temos ativos no Brasil, são R\$ 2,4 bilhões em investimentos em obras."

Ex-presidente do Turismo de Portugal, **Luis Araújo** destacou que um dos principais problemas do setor no país europeu é a sazonalidade, quando a movimentação de turistas se concentra em um único período do ano. Além disso, lembrou a baixa qualificação dos profissionais. "60% das pessoas que trabalham no turismo, quase 300 mil pessoas, têm apenas um



ensino básico. Isto é inadmissível."

Diretor da Agência Nacional dos Transportes Terrestre (ANTT), **Guilherme Theo Sampaio** destacou que o Brasil é um país que movimenta grande parte do seu turismo em rodovias. "Podemos dizer que, hoje, 90% das pessoas se conectam através do transporte rodoviário de passageiros. Paralelo a isso, todo nosso transporte efetivo de cargas e pessoas é feito através de rodovias. Nesse aspecto do âmbito de atuação da agência, nossa competência é fomentar e desenvolver os projetos de infraestrutura de concessões de rodovias e ferrovias."

Secretário de Turismo da Bahia, **Luís Maurício Bacellar Batista** disse que o estado possui uma estratégia turística baseada em um farol de ações do governo local. "São dois pilares: a inovação e a sustentabilidade. Em cima deles, nós trabalhamos em quatro eixos: biossegurança sanitária, capacitação e qualificação de mão de obra, obras de infraestrutura e a promoção do 'destino Bahia'. O desenvolvimento destas ações colocaram o estado em um espaço privilegiado."

Deputado federal por Pernambuco, **Felipe Carreras** disse que o básico de infraestrutura turística é a capacitação dos profissionais que atuam na área. "Sem sombra de dúvidas, a principal indústria geradora de empregos é o turismo. Para a gente ter uma política de Estado, de gestão com resultado, é importante ter continuidade de políticas públicas voltadas para o turismo para a gente poder promover, capacitar, gerar emprego e renda."

Clique [aqui](#) para assistir à íntegra do debate ou veja abaixo:

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2023-jul-26/excesso-judicializacao-trava-avanco-setor-aereo-brasileiro/>